

## O pensamento semiótico invisível de Harry Pross

Nísia Martins do ROSÁRIO<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Norval BAITELLO JÚNIOR<sup>2</sup>  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

### RESUMO

O artigo começa tensionando brevemente os limites do campo da semiótica, tendo em vista o seu propósito de, por meio do estudo dos signos, investigar os processos de significação. A partir disso, temos por objetivo problematizar o que estamos chamando aqui de “pensamentos semióticos invisíveis”. Defende-se que há elementos semióticos ativos no pensamento de alguns autores que estudam processos de significação, sobretudo na comunicação, e que não usam diretamente os conceitos hegemônicos dessa ciência e/ou seguem seus preceitos epistemológicos. Nesse texto, o recorte se dá sobre o pensamento de Harry Pross.

### PALAVRAS-CHAVE

Semiótica; Teoria da Mídia; Processos de significação

### INTRODUÇÃO

Já é consenso que as linhas epistemológicas da semiótica na “era moderna” se organizam sobre os eixos Pragmaticista e Estruturalista. A partir das bases de Charles Sanders Peirce e de Ferdinand Saussure foram desenvolvidos outros conceitos, produzidas diversas apropriações, geradas outras problematizações, ampliada a gama de objetos empíricos e direcionamentos metodológicos. Nesses processos, apresentaram-se, por um lado, conhecimentos próximos dos alicerces fundadores da semiótica e, por outro lado, conhecimentos que contemplaram diferentes fenômenos de estudo criando conexões com vertentes teóricas diversas. Pode-se nominar, entre tantas outras, a semiótica da

---

<sup>1</sup> Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Comunicação UFRGS, e-mail: nisiamartins@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Titular do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica PUCSP, e-mail: norvalbaitello@pucsp.br

---

cultura, a zoosemiótica, a antroposemiótica, a biosemiótica, a semiolinguística, a semiótica da computação, entre tantas outras. Também foram desenvolvidas reflexões acadêmico-intelectuais e teorias que não se associaram diretamente ao eixo da semiótica, mas, ao que parece, nele se inspiraram e deixaram traços desse campo no pensamento desenvolvido.

A semiótica, portanto, alcança diversas áreas do conhecimento, contribuindo de diferentes maneiras para o pensamento científico; é, por natureza, interdisciplinar. Essa expressiva diversidade que alcançou a semiótica no século passado, seja pelo viés da lógica, seja pelo viés da linguística, ou por outros vieses, produziu, por um lado, avanços no campo e, por outro, causou uma série de resistências entre diferentes correntes sobre o que era ou não semiótico. Por outras palavras, esse cenário, indiretamente, produziu discordâncias sobre os limites do campo, gerando questionamentos sobre a sua extensão e a sua consistência. Que vieses teóricos fazem parte da semiótica? Que objetos de pesquisa são pertinentes às pesquisas da área? A partir de que linhas epistemológicas se pode pensar a semiótica? Que metodologias podem ser consideradas efetivamente semióticas? Que temas e que autores são efetivamente pertinentes a um grupo de pesquisa como o de Semiótica da Comunicação da Intercom? Ainda que sejam questões relevantes, nosso objetivo não é responder a essas perguntas nesse trabalho, mas partir de um consenso razoável de que a semiótica se ocupa da dimensão significativa, para chegarmos ao objetivo de abordar o que chamamos aqui de pensamentos semióticos invisíveis. Ou seja, territórios de reflexão científica que cultivam os estudos dos processos de significação no âmbito social, sem, necessariamente, utilizar os autores e os conceitos de base e/ou as diretrizes epistemológicas dessa área. Por outras palavras, nos interessa desenvolver um raciocínio sobre a *semiotividade* de determinados pensamentos acadêmicos, especialmente no âmbito da comunicação.

De antemão, é preciso dizer que não se pretende defender que há autores da semiótica não reconhecidos, nem defender que eles deveriam ser considerados semioticistas – longe disso. Nossa proposta é problematizar o campo pelo viés de conhecimentos periféricos (de certa forma invisíveis para a semiótica) que trazem elementos outros para a investigação e o estudo dos processos de significação. Com isso, nosso esforço não é o de ampliar o território semiótico, mas refletir sobre a semiotividade na obra de determinados pensadores.

---

Nosso argumento se constrói sobre o diálogo com outros pontos de vista, outras perspectivas teóricas, outros vieses metodológicos que estão, a todo momento, lampejando e podem contribuir significativamente para fazer avançar o campo de conhecimento da semiótica e da comunicação, não apenas pelo acréscimo, mas também pela problematização, tensionamento e desterritorialização do que já foi estudado.

## UMA SEMIÓTICA INVISÍVEL

Diversos são os autores que podem ser trazidos para tensionarmos as semioticidades que os atravessam, contudo, nesse resumo expandido, nos deteremos nas reflexões que incidem sobre o pensamento de Harry Pross. Abordaremos, pontualmente, alguns marcadores que têm potencialidade para contribuir com a pesquisa dos processos de significação na comunicação e que trazem um devir semiótico.

Harry Pross é um pensador alemão, jornalista que trabalhou nesta área por um período significativo e também produziu reflexões importantes sobre os processos comunicacionais. Autor de uma Teoria da Mídia exposta na obra “Medienforschung” (Investigação da Mídia), publicada em 1971, ele desenvolve uma reflexão consistente sobre a mídia e o ambiente que a envolve, propondo uma tipologia de três instâncias para estudar a comunicação - mídias primárias, mídias secundárias e mídias terciárias. Com essa proposta, amplia a perspectiva teórica da mídia ao trazer à tona aspectos ignorados pelas tradicionais teorias da comunicação, como a relevância do ambiente, a subjetividade da linguagem e as relações de poder no processo semiótico. Pross também deixa marcas de um pensamento crítico que investiga a dimensão significativa que atravessa os processos comunicacionais do contemporâneo.

O autor nasceu em 1923, no distrito de Lindau (Alemanhã), aos 20 anos foi chamado para a guerra (Segunda Guerra Mundial), em 1945/46 estudou ciências sociais na Universidade de Heidelberg, em 1968 assumiu a direção da Escola Superior de Jornalismo em Berlin. Destaca-se por estudar aspectos opressivos e alienantes da sociedade advindos de uma “simbologia verticalista”, que auxilia a compreender a “violência dos símbolos sociais” no livro de mesmo nome. Defende que se, por um lado, a socialização é importante para a comunicação, por outro lado, somos imersos na violência simbólica das ordens existentes pelos processos de comunicação massivos, ou

---

seja, os símbolos têm relações com determinadas hierarquias. Sem filiar-se a uma corrente semiótica, desenvolve uma reflexão importante sobre os processos de significação a partir da problematização da capacidade humana de designação e, portanto, de comunicação, tensionando a índole material e a capacidade de ordenamento dos signos articulados em formas simbólicas relativamente arbitrárias. Nesse sentido, para ele, os processos de significação são fatos sociais só quando se tornam perceptíveis ou comunicáveis através de signos materiais que, ao serem validados, determinam uma realidade social.

Ao afirmar que o ser humano é um sujeito enredado em uma teia de signos, Pross entende que nenhuma frase pode ser pronunciada fora de uma violência simbólica e os símbolos coercitivos são utilizados para a composição da heterodeterminação e da autodeterminação. O autor propõe, inclusive, três pressupostos para realizar a análise da violência simbólica: o ser humano está sujeito a mudança; a instabilidade dos sujeitos vale também para aqueles que exercem violência simbólica; a classificação de violência simbólica tem por base um processo de comunicação que abarca a totalidade de comunicações pretendidas e indicadas. É, justamente, a visão crítica de Pross que traz vigor às reflexões sobre os processos comunicacionais e significativos.

A abordagem de Pross das experiências pré-predicativas (pré-lógica), fundamento da socialidade, se apresenta como um interessante caminho oferecido para uma arqueologia ontogenética da comunicação, para a compreensão do funcionamento da comunicação e do seu papel nos processos de interpretação do mundo. Ao mesmo tempo, ao considerar a importância dos cenários e/ou dos ambientes para o entendimento dos processos comunicativos, o autor expande o conceito de mídia e de semiose, apresentando elementos relevantes para a compreensão de tais processos, para a regulação política da comunicação e para a comunicação ritualizada.

Pode-se considerar, ainda, alguns pressupostos colocados pelo autor que se refletem em uma semiótica crítica e política: verticalismo das relações de valor, verticalismo das ciências, modelos culturais binários, organização escolar, segregação, tempo do mundo e tempo da vida, ignorância dos processos de produção dos meios.

Além disso, é relevante o estudo dos “vínculos”, a “comunicação por proximidade” e a intimidade – por meio de sons, toques, gestos, cheiros, gostos, entre outros articuladores de linguagens. A subjetividade a linguagem abordada por Pross estabelece relação com o vínculo, afinal, ressignifica o entendimento de comunicação (e a semiose) porque as conexões não são mais as costumeiras “trocas de informações”, mas,

---

sim, atividades entre instâncias vivas que se impõe sobre os processos de significação que se configuram pelas experiências pré-predicativas. Os vínculos “procedem de atmosferas afetivas, (...) espaços de falta (ou espaços negativos), eles geram densidades afetivas oriundas dos espaços de carência ou saciedade” (Baitello Júnior, 2008, p.101).

Nessa perspectiva, Pross tem a sensibilidade e perceber a comunicação em sua complexidade. Por exemplo, chama a atenção para o papel fundamental da comunicação ao observa que o ser humano vem ao mundo com limitações já que não tem condições de existir sem o apoio da mãe ou do pai ou de seres que cumpram esse papel. A capacidade comunicacional, portanto, tem importância vital para a sobrevivência do bebê, uma comunicação que, sem dúvida, se constitui de modo verbal e não verbal. O sujeito, portanto, está imerso num mundo de signos sem os quais não consegue se comunicar. Baitello Júnior (2003) faz uma bela síntese das contribuições de Pross quando aborda o vínculo: “Seu pensamento nos traz à tona a materialidade complexa da comunicação humana e a necessidade de uma abordagem igualmente complexa e transdisciplinar para que se possa dar conta de entender o fascinante universo dos vínculos e seus sistemas”.

## REFERÊNCIAS

BAITELLO JÚNIOR, Norval. **A serpente, a maçã e o holograma**. 1. ed. PAULUS EDITORA, 2010.

BAITELLO JÚNIOR, Norval. **A carta, o abismo, o beijo**. Os ambientes de imagens entre o artístico e o mediático. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2018.

BAITELLO JÚNIOR, Norval. Mídia como droga. Laudatio a Harry Pross, em seu aniversário de 80 anos. **Revista de Comunicação, Cultura e Teoria da Mídia**, São Paulo, n. 4, out/2003 Disponível em: [https://www.cisc.org.br/portal/jdownloads/Ghrebh/Ghrebh-%204/03\\_baitello.pdf](https://www.cisc.org.br/portal/jdownloads/Ghrebh/Ghrebh-%204/03_baitello.pdf).

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica**: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 1998.

PEIRCE, Charles Sanders. **La ciência de la semiótica**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974.

PROSS, H. **Medienforschung**: Film, Funk, Presse, Fernsehen. Darmstadt, Alemanha: Carl Habel, 1972.

PROSS, Harry. **Estructura simbólica del poder**. Barcelona: Gustavo Gili S.A., 1980.

PROSS, Harry. **La violència de los símbolos sociales**. Barcelona: Antropos, 1989.

PROSS, Harry. **Sociedade do protesto**. São Paulo: Annablume, 1997.

---

PROSS, Harry. Espacios y gente en la rueda de los tiempos. In: ROMANO, V. **El tempo y el espacio em la comunicación**: la razón perversa. Hondarribia, ESP: Argitaletxe Hiru, 2000.

PROSS, Harry. **Zeitungsreport: deutsche Presse im 20. Jahrhundert**. Weimar: Verlag Hemann Böhlau Nachfolger, 2000.

PROSS, Harry. **Dialektik der Restauration**. Olten: Walter, 1965.

PROSS, Harry; BETH, Hanno. **Introducción a la ciencia de la comunicación**. Barcelona: Editorial Anthropos, 1987.

PROSS, Harry; RATH Claus-Dieter. **Rituale der Medienkommunikation**. Gänge den *Medienalltag*. Berlin/Marburg: Guttandin & Hoppe, 1983.

PROSS, Harry; ROMANO, Vicente. **Atrapados em la red mediática**. Orientación em la diversidad. Hondarribia: Argitaletxe, 2000.

PROSS, Harry; BETH, H. **Introducción a la ciência de la comunicación**. Barcelona: Anthropos, 1987.

ROMANO, V. **El tempo y el espacio em la comunicación**. Hondarribia: Argitaletxe, 1988.

---